

SPORTS NA TERRA DOS RINCÕES: ACRE – 1909 A 1922

Joyce Nancy da Silva Corrêa¹
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: O objetivo desse trabalho é investigar os primórdios da organização esportiva no estado do Acre, no período de 1909 a 1922. Esse período refere-se às primeiras notícias relativas a práticas esportivas e o declínio destas devido à crise da borracha. O Acre, estado marcado por muitas tensões políticas e econômicas, entra em uma profunda crise econômica referente a exportação da borracha. Este produto naquele momento era a principal atividade econômica do estado. O processo de organização esportiva começa a ocorrer, mesmo que timidamente, nas décadas iniciais do século XX. A princípio, encontram-se notícias de outros estados brasileiros e de outros países que revelam o início da circulação, naquele local, de ideias e vocabulários relativos a práticas esportivas. Os primeiros indícios de organizações esportivas eram de tiro, de corridas hípcas, de bicicleta e a pé. Em 1915 inaugura-se o primeiro clube de futebol da região e mais adiante, por volta de 1919, o futebol ganha a cena esportiva e jornalística. Vários clubes de futebol são fundados e espaços são modificados para a realização do esporte.

Palavras-chave: Acre. Esporte. História.

SPORTS ON THE FAR LAND: ACRE – 1909 A 1922

ABSTRACT: The objective of this work is to investigate the beginnings of the sports organization in the state of Acre, from 1909 to 1922. This period refers to the first news related to sports practices and their decline due to the rubber crisis. Acre, marked by many political and economic tensions, enters into a deep economic crisis regarding the export of rubber. This product at that time was the state's main economic activity. The process of sports organization begins to occur, albeit timidly, in the early decades of the twentieth century. At first, there is news of other Brazilian states and other countries that reveal the beginning of the movement, in that place, of ideas and vocabularies related to sports practices. The first signs of sports organizations were shooting, horse racing, cycling and walking. In 1915 the first soccer club of the region was

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Mestranda em Estudos do Lazer – UFMG. Email: joycedga@hotmail.com

inaugurated and later, around 1919, football won the sports and journalistic scene. Several football clubs are founded and spaces are modified for the performance of the sport.

Keywords: Acre. Sport. History.

SPORTS EN LA TIERRA LEJANA: ACRE – 1909 A 1922

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es investigar los primordios de la organización deportiva en el estado de Acre, en el período de 1909 a 1922. Este período se refiere a las primeras noticias relativas a prácticas deportivas y el declive de éstas debido a la crisis del caucho. Acre, estado marcado por muchas tensiones políticas y económicas, entra en una profunda crisis económica referente a la exportación del caucho. Este producto en aquel momento era la principal actividad económica del estado. El proceso de organización deportiva comienza a ocurrir, aunque tímidamente, en las décadas iniciales del siglo XX. En principio, se encuentran noticias de otros estados brasileños y de otros países que revelan el inicio de la circulación, en aquel lugar, de ideas y vocabularios relativos a prácticas deportivas. Los primeros indicios de organizaciones deportivas eran de tiro, de carreras hípicas, en bicicleta ya pie. En 1915 se inaugura el primer club de fútbol de la región y más adelante, hacia 1919, el fútbol gana la escena deportiva y periodística. Varios clubes de fútbol son fundados y espacios son modificados para la realización del deporte.

Palabras-clave: Acre. Deporte. Historia.

Considerações iniciais

O esporte no Acre começa a desenvolver-se, mesmo que timidamente, nos anos finais da década de 1900 e iniciais da década seguinte. As primeiras notícias veiculadas nos jornais datam de 1909 sendo, a princípio, escassas. Encontra-se nessa época notícias esportivas de outros estados brasileiros e da Europa, que circulavam nos jornais da região. A primeira especificamente é do Estado de São Paulo, onde parece ter havido uma briga devido ao *sport* automobilístico². Do Rio de Janeiro dizem sobre a Liga Marítima Brasileira³ que publicava seu estatuto e a Confederação brasileira de Tiro⁴ que passava por mudanças na constituição.

Em princípios da década seguinte circularam outras poucas notas internacionais. De Londres uma carta arquivada no “British Museum” contava sobre a origem do jogo de bilhar onde

² REVISTA dos Estados, São Paulo. **O Cruzeiro do Sul**, Alto Juruá, 31 de Janeiro de 1909, n. 66, p. 3.

³ LIGA Marítima Brasileira. **O Cruzeiro do Sul**, Alto Juruá, 14 de fevereiro de 1909, n. 68, p. 2.

⁴ CONFEDERAÇÃO do Tiro Brasileiro. **O Alto Purús**. Alto Purús, 3 de outubro de 1909, n. 86, p. 1.

Nos meados do século XVI, um penhorista de nome William Kew, costumava passar os ócios impellindo com uma vara (em inglês, yard) sobre o barcão, três bolas então symbollicas do seu modo de vida, representando uma o ouro, outra a prata, outra o cobre. Dahi o nome de bilha, ou “vara” de Bili, “Billyard”.⁵

Outras notas descreviam os hábitos de vida de pessoas do alto escalão. O Czar da Russia Nicolau II, dito um grande apreciador dos exercícios físicos, “excellente caçador, monta muito bem a cavalo e nada a perfeição. Gosta também de esgrima e do tênis”⁶. Na mesma época o artigo bibliográfico da versátil rainha do país nórdico foi veiculado também no *Jornal Cruzeiro do Sul*, a rainha da Noruega “é habelissima em varios ramos de *sport*: sabe montar a cavalo, guiar, é optima nadadora, dança muito bem, e se fosse necessário saberia commandar um *yacht*”⁷.

Mais importantes para a disseminação de um imaginário favorável às práticas esportivas na região, eram as notícias sobre a importância do exercício físico. Em 1919 é publicado no jornal *A Reforma*, um artigo de um tal Williams J. Cremire, que dizia ser professor de ginástica da Universidade da Pensilvânia, falava ele que para a boa manutenção da saúde, das diversas modalidades esportivas que podemos recorrer, nenhuma é tão eficaz como o exercício da marcha. Em suas palavras:

A melhor cousa que pode fazer que não se senti bem e quiser recuperar de pressa o vigor perdido é entregar-se ao pedestrianismo. Entre os diversos methods que podem conduzir ao bem estar e ao completo desenvolvimento das energias orgânicas, a marcha é o mais certo e o mais rapido⁸.

Tais publicações são importantes por revelar o início da circulação, naquele local, de ideias e vocabulários relativos a práticas esportivas. Estas notícias, mais do que apresentar certas modalidades esportivas, contribuem para arraigar representações a respeito do esporte. O discurso convidativo de que as práticas esportivas contribuía para a boa saúde, a moral e o civismo e dessa forma fortaleceriam a nação, envolveram os primórdios da organização do esporte no Acre.

Para o desenvolvimento do trabalho recorri ao acervo de jornais disponibilizados virtualmente na Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro⁹. Mais especificamente, foram analisados os jornais *O cruzeiro do sul* – 1907 a 1917; *O Alto Purús* – 1908 a 1918; *Folha*

⁵ MICELLANIA. *O Cruzeiro do Sul*. Cruzeiro do Sul, 26 de dezembro de 1910, n.142, p. 2.

⁶ CZAR da Russia. *O Cruzeiro do Sul*. Cruzeiro do Sul, 14 de agosto de 1913, n. 273, p. 3.

⁷ A rainha da Noruega. *O Cruzeiro do Sul*. Cruzeiro do Sul, 17 de agosto de 1913, n. 274, p. 3.

⁸ COMO devemos andar. *A Reforma*. Villa Seabra, 02 de novembro de 1919, n. 78, p. 2.

⁹ A Hemeroteca é uma plataforma virtual de acervo de jornais e revistas, disponibilizada pela Biblioteca Nacional Digital. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

do Acre - 1910 a 1946; *A reforma* – 1918 a 1934; *O município* – 1910 a 1937; *O Rebate* – 1921 a 1971; *O commercio do Acre* – 1915 a 1918; *O Acre* – 1929 a 1972. Logicamente estes jornais eram escritos e publicados a partir de uma ótica e para um determinado grupo de pessoas. Como afirma Tosh (2011) estas publicações eram disseminadas com pouca consideração para a posteridade. Elas se destinavam mais a informar, influenciar, iludir, ou entreter os seus leitores. Contudo, os jornais nos ajudam a entender, em certo grau, a organização do esporte no estado do Acre, nas primeiras décadas do século XX. E vão subsidiar o transcorrer das linhas que se seguem.

O recorte temporal empregado nessa pesquisa data de 1909 a 1922. Esse período foi delimitado a partir das primeiras ocorrências nos jornais de práticas esportivas e o declínio da organização esportiva em meio à crise da borracha. Esta que impactou a economia acreana e consequentemente a recorrência dos esportes.

O início da organização esportiva, a criação de clubes, os teatros e cinemas são práticas que no momento (início do século XX) eram tidas como diversões, mas que compõem o processo histórico do que hoje entendemos como lazer. Como aponta Melo (2013, p. 24) “uma palavra se gesta ou adquire o caráter de conceito somente quando há uma determinada experiência histórica que gera sua necessidade. Na mesma medida essa palavra/conceito também torna possível os desdobramentos da experiência histórica”. Nesse sentido, os esportes eram uma das possibilidades de divertir-se. E o nosso esforço será para apresentar o início das organizações esportivas e suas possíveis relações com outras práticas de diversões no contexto do estado do Acre.

O desenvolvimento inicial do sport no acre

O Estado do Acre foi o último território a ser anexado ao Brasil, isso impactou diretamente todos os setores daquela localidade. Devido a isso é importante pontuar algumas questões para elucidar o meio em que emergem as organizações esportivas daquelas terras, pois, conforme afirmam Melo e Fortes (2010) uma história do esporte vai se cruzar com muitas outras histórias em diversas dimensões.

Apenas em 1903, com o tratado de Petrópolis o Acre passou a ser território brasileiro, antes do acordo aquelas terras de mata amazônica pertenciam à Bolívia. Entretanto eram terras majoritariamente ocupadas por brasileiros, proprietários ou trabalhadores dos seringais (COSTA, 1998).

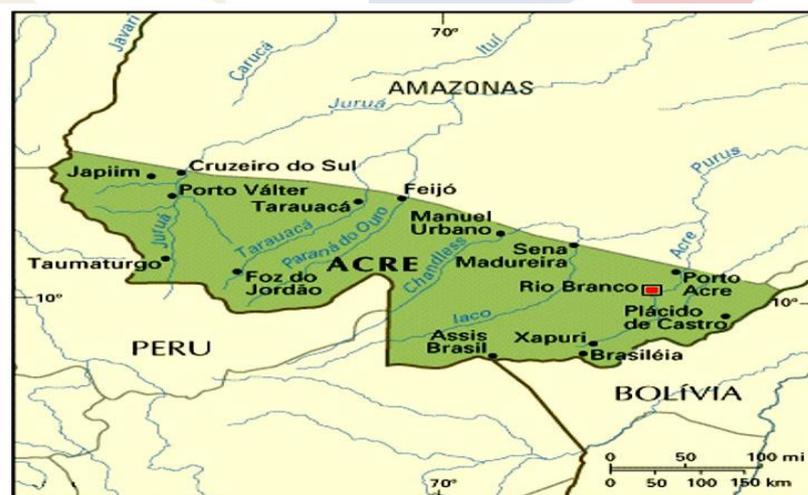
Porém, este processo de anexação foi turbulento. Fruto dos tempos colônias, a

demarcação da fronteira entre Brasil e Bolívia não era clara. Percebendo o potencial econômico do território acreano a Bolívia se interessa e tenta arregimentar aquelas terras. O governo brasileiro, desconhecendo a situação material e social, com descaso, cede o território. Isso resultou na revolta das pessoas que ali já estavam estabelecidas. Essa revolta ficou conhecida como a “Revolta acreana”. A partir da revolta dos acreanos, o governo brasileiro tomou ciência da situação. Foi quando em 1903, o então ministro das relações exteriores do Brasil, Barão de Rio Branco, propõe o acordo que tomou o nome de Tratado de Petrópolis¹⁰, no qual as delimitações da fronteira entre Brasil e Bolívia ficaram mais claras e o Acre se torna oficialmente território brasileiro. (COSTA, 1998; ANDRADE, LIMOEIRO, 2003).

Depois de instituído o tratado, o território do Acre passa então à administração federal, ou seja, o Acre era um território federal, administrado diretamente pelo governo federal. E apenas em 1962 foi elevado à categoria de Estado brasileiro (COSTA, 1998).

Quanto à divisão do território, grande parte das cidades foram se edificando a partir de seringais. Desse modo, a partir de um aglomerado de seringais formaram-se as vilas, que em seguida tornaram-se cidades. A exemplo, a capital acreana que se desenvolveu a partir de um seringal chamado Empreza, que logo se tornou a Villa Rio Branco e em seguida a cidade de Rio Branco¹¹. Caracteristicamente as primeiras cidades desenvolveram-se das margens dos rios para o interior da mata amazônica, por decorrência das características geográficas. O Acre é cortado por muitos rios, e a forma pela qual a produção de borracha era escoada e mercadorias chegavam à região era via fluvial.

Mapa 1: Acre, seus rios e cidades.



Fonte: Portal São Francisco.

¹⁰ O Tratado de Petrópolis foi assinado em 17 de novembro de 1903, em Petrópolis no Rio de Janeiro.

¹¹ PORTAL do Acre. Disponível em: <http://www.ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/estado-acre/sobre-o-acre/>.

Na última década do século XIX e nas duas primeiras do século XX a principal atividade econômica sucedia dos seringais, ou seja, da extração do látex, a matéria-prima principal da produção da borracha (ANDRADE, LIMOEIRO, 2003). É neste contexto que surgem as primeiras organizações esportivas do Acre.

Em 1909 encontra-se a primeira notícia que revela certa organização de práticas esportivas nos rincões – a maneira como era usualmente chamado o Território do Acre na época. Por ocasião do funcionamento do *Congresso Industrial Seringueiro*, inaugurou-se a Linha de Tiro por mando do prefeito¹². Na década seguinte o jornal *Folha do Acre* noticiava as expectativas acerca das corridas hípcas que, segundo o jornal, prometiam naquele ano ocorrer animadas, visto que os amadores do gênero esportivo cuidavam dos preparativos, havendo a promessa do prefeito da Empreza, da concessão de um terreno apropriado para ser construído o Prado¹³. Fica evidente que em alguma medida os edis destas regiões cooperaram para a estruturação das atividades esportivas.

Nos anos seguintes, acanhadamente, começam a surgir sociedades esportivas. Já na segunda década do século XX surge o Sport Acreano¹⁴, que realizou algumas corridas hípcas e logo cessou. No ano seguinte em 1912, instituiu-se em Pennapolis¹⁵ uma organização esportiva que tomou o nome de *Sport Recreativo Acreano*, destinado a propagar na cidade o “exercício physico de recreio, e promover outros divertimentos públicos”¹⁶ em sua inauguração houve corridas pedestres. Segundo consta, a inauguração do *Sport Recreativo Acreano* “não podia ter sido melhor, sob todos os pontos de vista, e o público mostrou quanto apoiava tão louvável iniciativa, prestando-lhe com a sua presença e aplauso valioso concurso”¹⁷. Para as corridas seguintes construíram uma pista de 200 metros, com um alpendre para proteger do sol quem assistia às corridas e para facilitar o transporte de villa Rio Branco e Pennapolis colocaram 3 canoas à disposição.

Já em Cruzeiro do Sul, no ano de 1913, foi anunciada a inauguração do hipódromo da Praça da Gloria, no qual ocorriam “diversões populares que constarão de um atraente programma de corridas a pé e a cavalo”¹⁸. Em 1914 aparece o Gremio Sportivo que realizava

¹² O Alto Purús. **Alto Purús**, 12 de agosto de 1909, n. 77, p. 3.

¹³ CHRONICA Semanal. **Folha do Acre**. Cidade da Empreza, 21 de maio de 1911, n. 38, p. 2.

¹⁴ CORRIDAS hípcas. **Folha do Acre**. Cidade da Empreza 8 de outubro de 1911, n. 55, p. 1.

¹⁵ Pennapolis era uma vila à margem esquerda do rio Acre, que em 1912 foi unificada a Villa Rio Branco se tornando a cidade de Rio Branco.

¹⁶ FOLHA Esportiva. **Folha do Acre**. Pennapolis, 23 de junho de 1912, n. 85, p. 3.

¹⁷ FOLHA Esportiva. **Folha do Acre**. Pennapolis, 23 de junho de 1912, n. 85, p. 3.

¹⁸ DIVERSÕES populares. **Cruzeiro do Sul**. Cruzeiro do Sul, 21 de setembro de 1913, n. 284, p. 1.

em Rio Branco “animadas corridas de bicycleta” e para tal, no ponto de partida e de chegada foi “levantada uma archibancada destinada aos espectadores”¹⁹.

É possível perceber indícios de certa organização estrutural dos espaços utilizados para as práticas esportivas, nestes casos de corridas. E a formação de sociedades instituídas com o objetivo de promover o esporte e as diversões em seus respectivos locais.

Além do incentivo governamental para a difusão de práticas esportivas, ao que parece as *poules*, isto é, as apostas, contribuíram, em grande parte, para a apreciação dos esportes de corridas, causando grande entusiasmo nas pessoas que as assistiam. Como, aliás, foi bastante comum no período, como mostra Gambeta (2013) ao estudar o esporte na cidade de São Paulo. Melo (2007) explica que as *poules* são bilhetes de aposta adquiridos pelos apostadores nas competições esportivas, notadamente nas corridas de cavalo. E por vezes junto às notícias de corridas era anunciado que haveria as tais *poules*. “O jogo de *poules* nas corridas pedestres a realizar se hoje á tarde na pista do *Sport Recreativo Acreano* promete extraordinária animação”²⁰.

Mas não eram só as corridas que “animavam” aquelas terras, o jornal *A Reforma*, em 1920 noticia a “alta novidade” dos *sports* que ocorrera no salão do Cinema Edson a entusiástica luta de box entre o brasileiro Silvano Rodrigues e o norte-americano Martin C. Wilians, a qual segundo o jornal, seria um grandioso espetáculo.

Realizar-seá um grandioso espectáculo de alta novidade para o publico tarauacaense, por ser a primeira vez que terá ocasião de apreciar de visual celebre e mundial lucha o BOX [...] É de esperar que o salão do “Cinema Edison”, apesar da sua vastidão, não comporte nessa noite a avalanche de espectadores que, ansiosos de presenciar tal espectáculo, a elle afluirão, e tanto mais quanto são conhecidos no nosso meio os luctadores, que sem receio de errar, embora a sua modéstia se ofenda, são verdadeiros atletas. POR ISSO TODOS AO CINEMA EDISON²¹

Porém o mesmo jornal, alguns anos após essa luta de box, expunha em suas páginas uma opinião oposta, mostrando-se o colunista contrário a esse gênero esportivo e ao futebol. Dizia em suas linhas que estes jogos eram roubadores de energias, principalmente devido ao clima quente e de alguma forma “depauperante e improprio”²².

Não o bastante, seguiu:

Esses esportes são atentados publicos contra a saúde e a dignidade humana o box, além de brutal, é a verdadeira oposição ao sentimento esthetico, pois além de

¹⁹ ECHOS e Notícias. **Folha do Acre**. Rio Branco, 12 de julho de 1914, n. 157, p. 3.

²⁰ ECHOS e Notícias. **Folha do Acre**. Pennapolis, 23 de junho de 1912, n. 85, p. 5.

²¹ ALTA novidade. **A reforma**. Cidade Seabra, 1 de agosto de 1920, n. 114, p. 3.

²² O murro. **A reforma**. Cidade Seabra, 15 de abril de 1928, n. 497, p. 1.

machucar a face do homem, contundindo-a , esmurrando-a, desfigurando, em fim, o rosto que não deixa de ser a parte mais nobre do corpo humano. Donde aquella bello verso de ovidio: - *Os illi sublime dedilcoelunquetuerijussil*[..]. Não desejamos que o murro se aclimate no Brasil. – Ricarêdo de Góes²³.

O box ao que tudo indica não se difundiu tanto, naquele momento, ou suas práticas não circulavam nas colunas dos jornais - dentro do recorte temporal não foram encontradas outras notícias sobre esse gênero esportivo. O futebol ao contrário do box, a partir de 1914 se difundiu de tal modo que ganhou colunas nos jornais dedicadas ao esporte, vários times de futebol e associações esportivas foram criados e espaços modificados para a realização dos jogos.

A partir do ano de 1914 parece ter ocorrido uma difusão tão grande do futebol no Acre, que as corridas (hípicas, a pé e de bicicleta), que até o momento ganhavam destaque nos jornais desaparecem e o *boom* do futebol ganha a cena. Devido a isso dedicarei o próximo tópico para melhor descrever esse processo.

O jogo bretão

Em Senna Madureira em novembro de 1914 circula no jornal *Alto Purus* a notícia da fundação de um club de futebol, um *sport* ainda não experimentado, nos dizeres do jornal, “Reuniram-se quarta-feira ultima na sala da redacção desta folha, vários cavalheiros da nossa sociedade, afim de se tratar da fundação de um club de foot-ball, interessante e utilissimo sport, ainda aqui não experimentado”²⁴. Em 1917 funda-se na cidade outros dois *clubs* o “Teem dos Onze” [sic] e o “Alto Purús Club”²⁵.

Já na cidade de Xapury dois dos primeiros clubes de futebol a serem organizados foram o Paysandu Sport Club e Xapury Football Club em 1915²⁶. Em Rio Branco o futebol começou a se organizar a partir de 1919. Os primeiros times foram Rio Branco Foot-ball Club, Acreano Sport Club, Ypiranga Sport Clube e o Team Militar.

O futebol vai ganhar o cenário esportivo acreano, no entanto esse processo não ocorreu repentinamente. Em 1915 após o *match*²⁷ entre Xapury e Paysandu, que aparentemente não obteve muitos apreciadores, foi exposto no jornal a indignação do colunista quanto a situação:

Lamentamos profundamente a ausência notável das exmas Familias ali, comparecendo apenas Mines I. Cabral e seu esposo, M Salem e seu esposo, e

²³ O murro. **A reforma**. Cidade Seabra, 15 de abril de 1928, n. 497, p. 1.

²⁴ CLUB de foot-ball. **O Alto purus**. Senna Madureira, 29 de novembro de 1914, n. 323, p. 1.

²⁵ SPORT. **O Alto Purus**. Senna Madureira, 16 de dezembro de 1917, n. 053, p. 1.

²⁶ CHRONICA sportiva. **Commercio do Acre**. Xapury, 27 de junho de 1915, n. 3, p. 2.

²⁷ Jogo em inglês.

alguns cavalheiros, entre elles o sr. Intendente e o seu secretario, que estavam <torcendo> a toda pelo Paysandú. Esta falta de concurrencia ao campo de Foot-ball, instituição em toda a parte do mundo procurada e aplaudida, é deveras estranhável, especialmente aqui, onde não se vê outro ponto que sirva de distracção. A mocidade ali reunida, não visa outro fito a não ser proporcionar a todos um passatempo agradável, e se não for correspondida a sua expectativa teremos que presenciar em breves dias a dissolução daquelas duas associações. A comparecencia da Sociedade ao campo de jogo, muito influirá para o progresso dos referidos grêmios²⁸.

Praticamente um ano após a notícia, é veiculado no mesmo jornal, *Commercio do Acre*, que um grupo de rapazes reorganizaram o campo da Praça Rio Branco e estão tentando reavivar “o adormecido Xapury Foot-ball Club”²⁹.

Uma especulação possível para o declínio das corridas e a ascensão do futebol pode-se atribuir à influência de pessoas advindas de outros estados brasileiros ou de outros países, como mostra a notícia a seguir: “Fundaram-se já dois clubs um o <Teem dos onze>, outro o <Alto Purús Club>, ambos compostos de valorosos moços, por seu largo treino em outras cidades do paiz onde viveram” [grifo meu]³⁰. Esse processo de declínio das corridas e ascensão do futebol era algo que ocorria em várias cidades do Brasil, no início do século XX, nomeadamente São Paulo (GAMBETA, 2013), Rio de Janeiro (PEREIRA, 2000) e Goiás (DIAS, 2013) entre outras.

A população acreana se constitui, no início do século XX, de muitos migrantes, notadamente cearenses e cariocas. O estado no ciclo da borracha recebeu grande contingente de trabalhadores nordestinos, principalmente do estado do Ceará, que representavam aproximadamente 58,45% dos migrantes brasileiros em 1904 (KLEIN, 2013). Os fatores para essa migração foram o crônico período de seca que assolou o sertão do nordeste, a formação de um polo econômico atrativo e o fomento estatal e empresarial em favor desse movimento migratório (KLEIN, 2013; PONTES, 2014).

Do Rio de Janeiro 2 mil pessoas foram enviadas à força como desterrados ao Acre como punição por, de alguma forma, estar destoante do que compreendiam como civilizado. Estes eram os sujeitos indesejados da Revolta da Vacina (1904) e da Chibata (1910) no Rio de Janeiro. Para além, o Governo Federal unia o útil ao agradável, já que os desterrados poderiam significar força de trabalho na extração da borracha nos seringais (SILVA, 2010). De acordo com Silva (2010) esse processo pôde ocorrer uma vez que o Acre era território federal brasileiro. Desse modo o Governo Federal não precisaria negociar com governadores o recebimento daquelas pessoas.

²⁸ CHRONICA sportiva. **O commercio do Acre**. Xapury, 25 de julho de 1915, n. 7, p. 3.

²⁹ VARIAS. **Commercio do Acre**. Xapury, 7 de maio de 1916, n. 49, p. 3.

³⁰ SPORT. **O Alto Purus**. Senna Madureira, 16 de dezembro de 1917, n. 053, p. 1.

O Acre só aparece nas estatísticas demográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1920. De acordo com os dados, neste ano o território contava com uma população de aproximadamente 92 mil pessoas³¹. Entretanto a população das comunidades indígenas não entrou nos primeiros censos feitos no local, por serem considerados “não civilizados” (KLEIN, 2013). Como aponta Silva:

muitos indígenas foram assassinados, outros incorporados aos empreendimentos da frente expansionista do látex e, outros tantos, “empurrados” para áreas mais distantes e afastadas de onde originariamente se encontravam, num processo de expulsão conhecido na região como correrias. (2010, p. 228).

Além da evidente influência de pessoas de outras partes do país e de notícias de outros estados brasileiros, o futebol no Acre era cercado de representações de civismo e modernidade. Como mostra Pereira (2000) nos anos iniciais da República houve o fortalecimento de teorias higienistas “que ganhavam enorme difusão, assumindo o caráter de disseminada e abrangente ideologia”³². Nesse sentido, “elevar a nossa capital, sportivamente falando, a altura dos grandes centros onde os diferentes ramos de sport, especialmente o “foot-ball”, muito tem contribuído para o progresso geral e material”³³.

Contudo havia ainda a representação do futebol como um meio de reconhecimento nacional, expresso em diversas notícias. “O foot-ball há de ajudar, conseguir-se para o Acre, lá fora, o nome que bem merece este povo ordeiro e pacífico, cuja principal preocupação é ser grande e concorrer para o brilho e grandeza do nosso Brazil estremecido”³⁴. Na perspectiva daquela sociedade ter um futebol organizado e forte o tornaria de fato parte do Brasil. Gambeta (2013, p. 189) ao falar do futebol em São Paulo diz que “O espaço geográfico é um elemento importante nessa encenação esportiva, as partidas representam disputas e conquistas territoriais entre duas forças rivais uniformizadas, o que favorece as representações bairristas/nacionalistas”. O futebol no Acre ganhou outra representação importante, como mostra as notas abaixo:

Decididamente o foot-ball tomou conta de nossa mocidade. É bom assim. Dia á dia novas agremiações se fundam em Rio Branco para cultivo do attrahente sport que muito vae contribuindo para o natural esquecimento da infecciosa crize que jurou abafar o nosso ex-opulento Territorio com suas damninhas e negras azas³⁵.

³¹ Disponível em: www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00. Acessado em 10 março 2017.

³² HONRA ao “R.B.F.C.”. **Folha do Acre**. Rio Branco, 17 de dezembro de 1921, n. 390, p. 1.

³³ HONRA ao “R.B.F.C.”. **Folha do Acre**. Rio Branco, 17 de dezembro de 1921, n. 390, p. 1.

³⁴ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 22 de julho de 1920, n. 321, p. 3.

³⁵ SPORT. **O Alto Purus**. Senna Madureira, 16 de dezembro de 1917, n. 053, p. 1.

E ainda agora nos acodem aos lábios estas palavras: como é grande e feliz quem pratica o sport! Como elle faz amizades, como extingue a apathia e une corações!...Salvé! Sport! Eleva-o mocidade e vibra por elle e com elle!³⁶.

Essas notícias são importantes por mostrar como o jogo bretão se tornou um artifício para tentar uma fuga, mesmo que momentânea, das agruras da crise da borracha. Esta que assolava a economia acreana em meados de 1920.

O *boom* do futebol na cidade de Rio Branco ocorreu entre os anos de 1919 e 1921. Nesse período vários times foram fundados, espaço foram modificados e campos construídos para os *matches*.

O esporte, especificamente o futebol, foi reconhecido como uma prática social pela sociedade acreana. Se antes as notícias esportivas apareciam no jornal na coluna “Varias” com o passar do tempo e com a intensificação da organização dos clubes, os jornais passam a destinar ao esporte uma coluna exclusiva, em alguns jornais “Desportos” em outros “Chronica Sportiva”.

As partidas de futebol em Rio Branco ocorriam na praça Rodrigues Alves³⁷, no jornal *Folha do Acre* é dedicado linhas para mostrar “a força indômita, a formidável valentia da mocidade, sempre alegre e estoica no vasto campo desportivo da praça Rodrigues Alves”³⁸, outros campos de futebol foram construídos em praças, essa parecia ser uma organização comum, até pelas atribuições que as praças tinham nesse período. Em Xapury os times de Paysandu e Xapury batiam-se no *ground* da praça Rio Branco³⁹. As praças eram os lugares destinados aos passeios, encontros e atividades físicas.

Além do espaço das praças, os jogos eram arbitrados por jogadores de outros times, sendo ressaltado o trabalho deste nas colunas esportivas. “o arbitro do encontro de Catuaba foi o sr. João Ferreira, do A.S.C., que recebeu muitos elogios pela sua correcção e justiça”⁴⁰. E os jogos de futebol tradicionalmente ocorriam aos domingos na parte da tarde.

Em 1920 corre através dos jornais a notícia do início da temporada *sportiva*, que seria marcada pelo “encontro sensacional” entre os times Acreano e Ypiranga Sport Club, o *match* homenageara o “sr. Dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, que naquele dia fez anos”⁴¹.

A temporada foi nomeada de “temporada Xapuriense”⁴², em virtude do time de Xapury, o Xapury Foot-ball Club, ter ido a Rio Branco para a disputa dos *matches* de futebol com os times

³⁶ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 20 de novembro de 1920, n. 334, p. 2.

³⁷ ESSA praça existe ate os dias atuais.

³⁸ *Folha do Acre*. Rio Branco, 1 de julho de 1920, n. 318, p. 2.

³⁹ CHRONICA sportiva. *Commercio do Acre*. Xapury, 27 de junho de 1915, n. 3, p. 2.

⁴⁰ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 12 de maio de 1921, n. 359, p. 3.

⁴¹ *Folha do Acre*. Rio Branco, 20 de maio de 1920, n. 313, p. 2.

rio-branquenses Rio Branco, Acreano e Ypiranga. O deslocamento dos jogadores de um local para o outro ocorreu por balsas, visto que o Acre é cortado por muitos rios, sendo essa, muitas vezes, a única forma de deslocar-se. Nessa temporada o Catuaba também aportou em Rio Branco, como mostra a nota: “aqui aportou domingo ultimo o sympathico *team* do Catuaba F. C., que veio disputar amistoso *match* com o *team* seu co-irmão do Rio Branco F.C.”⁴³.

Em meio a agitação da temporada Xapuriense de futebol, funda-se mais um time. Em 19 de setembro de 1920 “fundou-se uma sociedade sportiva sob a denominação de *Brasil Sport Club*”⁴⁴.

Essas notícias são imprescindíveis por mostrar o desenvolvimento do futebol e a ascensão da organização de temporadas esportivas. É interessante também por revelar o intercâmbio dos times entre as cidades e como o deslocamento, por meio fluvial, acontecia.

A mídia acreana parece ter contribuído de certa forma para a difusão do esporte na sociedade acreana. Nas colunas os editores cobravam dos prefeitos que ajudassem na estruturação do espaço, e dos jogadores e sócios dos times que, mesmo em meio a crise, não perdessem o entusiasmo para com o futebol.

Para bem do sport da nossa terra, que traz consigo o vigor e altivez de uma raça, fazemos destas columnas um apêllo ao exm. Sr. dr. Cunha Vasconcellos, digno Prefeito que abraça sempre as causas nobres, e ao valoroso militar que commanda actualmente a Campanha Regional, a contento de todos, sr. capitão Geminiano Amorim, para consentirem que, aos domingos, a Banda de Musica da Companhia Regional abrilhante o campo de desportos, afim de, por essa forma, ajudarem a levantar o sport, porta aberta ao enrijamento dos músculos abatidos da mocidade, por este clima que nos atrophia e enerva⁴⁵.

Diante disso, se por um lado a mídia ajudava na difusão do esporte, em especial o futebol, em contraponto o colunista do jornal *Folha do Acre*, mostrava-se tendencioso e claramente expunha a sua preferência pelo time Rio Branco Foot-ball Club:

Que as côresalvi-rubra, que eu abracei, e que tão simpáticas são mereçam um pouco mais de amor por parte – dos meus amigos e consócios rio-branquinos, são os meus melhores votos. Aqui dou o grito de alarme: - é preciso olhar as manobras das *equipes* do “Ypiranga” e “Acreano” que parecem estar dispostas a nos levar de roldão, este anno⁴⁶.

⁴² DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 22 de julho de 1920, n. 321, p. 3.

⁴³ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 26 de agosto de 1920, n. 325, p. 3.

⁴⁴ VIDA sportiva. *Folha do Acre*. Rio Branco, 23 de setembro de 1920, n. 328 p. 2.

⁴⁵ *Folha do Acre*. Rio Branco, 20 de maio de 1920, n. 313, p. 2.

⁴⁶ *Ibidem*

O Rio Branco Football Club (R.B.F.C) era dito o invencível e o grande campeão rio-branquense, por ter vencido a temporada⁴⁷. De fato no período estudado (até 1922) não foi encontrado notícias nos jornais sobre a derrota do time, todavia em seu *site* oficial⁴⁸ é dito que a primeira derrota aconteceu em 18 de julho de 1920 para o Catuaba Foot-ball Club. O R.B.F.C. diferente de outros times que desapareceram, existe até os dias atuais.

Havia no Acre uma expressão curiosa, que dizia que “nada no Acre vae avante”⁴⁹. Sobre o rifão o colunista Farias Gama escreve no jornal *Commercio do Acre* em 1916. Com o título provocativo “Acreana”, sobre a instabilidade acreana ele diz:

É curioso e ao mesmo tempo triste se notar que a não ser *caza de jogo*, nenhuma outra diversão do corpo ou espirito aqui se afirma. [...] Temos tido de tudo, n’esta terra e nada temos; clubs familiares, tiros, associações, foot-ball, jornal litterario, etc..etc., que após um prazo relativo de existência desaparecem. É a ambição, que faz com que as cazas de jogo estejam até as... do dia, cheias de homens de responsabilidade, de família, de honra, homens que descuidam-se dos seus deveres, alucinados pela atração do *pano verde*. É a ambição que sequestra, que embora na sua calijem obscura, as mais lucidas qualidade do espirito. E o resultado é doloroso daquela frase: - É a vela e os fósforos, já levas? A instabilidade é tão comum entre nós, que nem mesmo o chronista sabe se conseguirá continuar sua secção como deseja⁵⁰.

A notícia acima expõe além do rifão, outro fato - as diversões “não úteis”. As casas de jogos onde aconteciam jogos de apostas, pareciam ser diversões atraentes, porém mal vistas pela sociedade e denunciadas nas páginas dos jornais. Em uma das notícias do *Folha do Acre* dizem sobre os bilhares junto ao cinema Olympia, no qual estão “um magote de menores a jogar *bascatela*, apostando cigarros, charutos, etc.” a nota alerta ainda que “para creanças é um *sport* perigoso” e chama a atenção do delegado de polícia⁵¹.

Da mesma maneira que havia as atividades “não uteis” e mal vistas socialmente, havia por outro lado as práticas socialmente aceitas e valorizadas, que correspondiam à retórica de modernidade, no vocabulário que circulava nos jornais eram as ditas “diversões úteis”⁵² que compreendia os esportes, as festas e o ato de ir aos cineteatros.

Havia uma relação intrigante entre as tais “diversões uteis”. O futebol em especial, tinha um vínculo forte com o cinema. Em Rio Branco o Eden Cinema parecia ser o ponto de encontro das pessoas que organizavam ou eram adeptas do futebol, no local havia sessões especiais

⁴⁷ **Folha do Acre**. Rio Branco, 20 de maio de 1920, n. 313, p. 2.

⁴⁸ Disponível em <http://www.riobrancofc.com/historia>. Acessado em 15 abr. 2017.

⁴⁹ Desportos. **Folha do Acre**. Rio Branco, 2 de novembro de 1922, n. 436, p. 3.

⁵⁰ ACREANADA. **Commercio do Acre**. Xapury, 28 de maio de 1916, n. 52, p. 3.

⁵¹ COM a policia. **Folha do Acre**. Rio Branco, 17 de janeiro de 1920, n. 296, p. 2.

⁵² CLUB de foot-ball. **O Alto purus**. Senna Madureira, 29 de novembro de 1914, n. 323, p. 1.

para os jogadores do time Rio Branco Foot-ball Club “A empresa do EDEN deu ingresso grátis, domingo, no seu cinema ao team do R.B.F.C. Os alegres rapazes produziram retumbantes allegás dentro do salão de espectaculos”⁵³. Como também era palco de assembleias da Liga Acreana de Sports Terrestres⁵⁴ ao qual reuniam-se representantes de vários times rio-branquenses.

Essa relação não se limitava apenas a Rio Branco. Em Xapury, promovido pela “esforçada associação sportiva”, realizara um “espectaculo especial no Cinema Ideal”, segundo a publicação o salão do “pequeno teatro” achava-se artisticamente ornamentado de bandeiras e flores e esplendidamente iluminado. “Fez-se ouvir nos intervalos a Philharmonica Xapuryense que muito agradou á numerosa assistência” e a arrecadação da noite foi destinada “á obra das archibancados que o <XapuryFoot-ball Club> pretende edificar no seu ground da praça Rio Branco”⁵⁵.

Com o festival pro-taça promovido pelo R.B.F.C, e realizado no campo da Praça Rodrigues Alves, para a compra da ‘taça’ que segundo o jornal é “justamente devido aos valentes “sportmens” xapuryenses, que depois de um empate honroso com a ‘equipe’ combinada desta cidade, com gloria e heroísmo a disputaram mais uma vez, conquistano-a”⁵⁶. Encerrou-se a temporada esportiva, devido ao volume de chuva que caia naquele período do ano⁵⁷.

Após um período sem partidas de futebol devido ao clima chuvoso, entre a passagem dos anos de 1920 para 1921. No ano de 1921, cria-se em Rio Branco a Liga Acreana de Sports Terrestre, instituída com o objetivo de organizar o futebol e gerenciar o campeonato local. Paralelamente à criação da Liga vários jogos ocorreram e os jornais noticiavam com grande entusiasmo a temporada:

A nossa mocidade, a sempre alegre, stoica e delirante mocidade desta terra, deste torrão que de triste está ficando atterrador, vae mostrar, este anno, exuberantemente, que no jogo *albionico* da pelota é fácil a qualquer mortal encontrar lenitivo á apathia e desânimos que juraram extinguir a nossa sempre animosa e expansiva Rio Branco.Rapazeada, a postos! O tempo próprio para o foot-ball está á porta. A postos! Allegoá!!! Allegoá!!! Alegoá!!!Goá!!! Goá!!! Goá!!! R.B.F.C., A.S.C.,Y.S.C.,M.F.C.,C.F.C e B.S.C.! álucta!! Leve o diabo as penas. Canellas ao léo! Mocidade garbosa de nossa terra! Dá enthusiasmo e vida nova e isto! Vaes ver como desaparece a tristeza ao primeiro ponta-pé dado com vigor e destreza.⁵⁸

⁵³ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco 4 de agosto de 1921, n. 371, p. 3.

⁵⁴ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 19 de maio de 1921, n. 360, p. 3. Ver também: *Folha do Acre*. Rio Branco, 24 de maio de 1921, n. 261, p. 3.

⁵⁵ XAPURY foot-ballclub. **Comercio do Acre**. Xapury, 1 de agosto de 1915, n. 8, p. 1.

⁵⁶ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 4 de novembro de 1920, n. 332, p. 2.

⁵⁷ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 4 de novembro de 1920, n. 332, p. 2.

⁵⁸ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 31 de março de 1921, n. 353, p. 3.

A temporada esportiva daquele ano começou com o “*match-training* dos valentes *teams*; o R.B.F.C. e o A.S.C.”⁵⁹. Mas devido à crise que se instaurava, nas notas dos jornais constantemente linhas de apoio e cobrança, para que aqueles que promoviam os jogos não se deixassem abater pela crise.

Vamos, briosos rapazes, ou vós levantai o sport, dando vida nova e alegria á nossa querida Rio Branco, ou eu fugirei de vós, envergonhado. E comigo, certeza tenho, fugirão estarrecidas e cheias de tédio pela vossa franqueza, as gentis e graciosas torcedoras que presentemente vos olham impacientes á espera dos vossos commettimentos⁶⁰.

A temporada de 1921 parece ter sido a mais intensa no período da crise da borracha, ocorrendo vários jogos, organização de campeonatos e o intercâmbio do time de Xapury, o Catuaba Foot-ball Club.

Foi noticiado no jornal *Folha do Acre* com entusiasmo o primeiro festival promovido pela ‘Liga Acreana de Sports Terrestres’ que “o organizou em regozijo pela chegada a capital do sr. dr. Epaminondas Jacome, governador do Territorio”, e recebeu o nome de “Torneio Inicio de foot-ball”. Seria disputado entre os três “mais fortes clubs da terra “Rio Branco F.C.”, “Acreano S.C.”, e “Ypiranga S.C.”, no *ground* da praça Rodrigues Alves”. Ainda segundo o jornal os três ‘*teams*’ encontravam-se fortíssimos⁶¹. Sendo o Rio Branco F.C., o campeão do torneio. “Corre que a entrega da taça “Municipalidade Rio Branco” será feita ao club campeão R.B.F.C. no edifício da “Liga” com toda a solenidade, seguindo-se animada *soirée dansante*”⁶².

Se por um lado o futebol parecia mais organizado e os jogos acontecendo com maior frequência, por outro, alguns times começavam a desaparecer como aponta a notícia a seguir.

Tem sido objecto de largos commentarios nas rodas sportivas e torcedoras o facto de este anno, até á data, não se terem manifestado os teams do “Brasil Sport Club” e “Team Militar”. Há até que afirme que essas duas sympathicas entidades sportivas já só existem no nome e que a sua morte é um facto consumado⁶³.

Simultaneamente ao torneio o jornal *Folha do Acre*, promovia o “Concurso à premio” com o intuito de premiar o clube mais “simpático de Rio Branco”, influenciado por outras cidades, segundo consta “imitou em Rio Branco o que se faz nos grandes e pequenos centros sportivos”

⁵⁹ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 14 de abriu de 1921, n. 355 p. 3.

⁶⁰ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 14 de abriu de 1921, n. 355 p. 3.

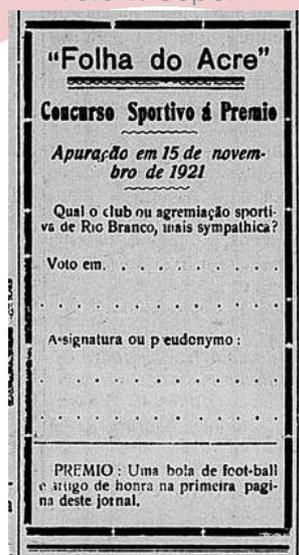
⁶¹ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 9 de junho de 1921, n. 363, p. 3.

⁶² DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Brando, 6 de outubro de 1921, n. 380, p. 2.

⁶³ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 30 de junho de 1921, n. 366, p. 3.

64. Os cupons para o voto eram publicados no jornal em todas as edições no período do concurso. Para realizar os votos, os interessados deveriam destacar do jornal o cupom que encontrava-se geralmente na última página e enviá-lo à redação da *Folha do Acre*. O clube vencedor ganharia uma bola de futebol e sua história publicada com destaque na primeira página do jornal. Nada inusitado o campeão do concurso foi o time Rio Branco Foot-ball Club. A seguir uma foto do cupom do concurso:

Foto 1: Cupom



Fonte: Jornal Folha do Acre, Rio Branco, 10 de novembro de 1921, n. 385, p 3.

Não foram encontradas notícias que constam a cobrança de ingresso para assistir às partidas, por acontecer em uma praça, parece-me que não havia taxas e qualquer pessoa poderia presenciar os jogos. Entretanto ao que parece era um lugar frequentado pela “alta sociedade” acreana.

Em Pennapolis não só a população fina da cidade, como o publico em geral, a cidade em peso, apesar de ser um dia útil ocorreu ao “ground” e era bello de ver-se o entusiasmo reinante nas archibancadas entre torcedores e torcedoras moços, rapazes, meninas e senhoras e cavalheiros mesmo, discutiam acaloradamente sobre o resultado do jogo⁶⁵.

No ano seguinte, a intensa vida esportiva que havia tido em Rio Branco, no ano de 1922 entra em declínio profundo. Poucos jogos aconteceram e por mais que a mídia, grande entusiástica do futebol, incentivasse a crise abalou a sociedade.

⁶⁴ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco 4 de agosto de 1921, n. 371, p. 3.

⁶⁵ DESPORTOS. *Folha do Acre*. Rio Branco, 16 de junho de 1921, n. 364, p. 3.

Considerações finais

A economia acreana se alicerçava na extração do látex, a matéria-prima da borracha, porém no final da segunda década do século XX esse mercado entra em declínio devido, principalmente, à concorrência asiática no mercado internacional. E os estados do ciclo da borracha: Acre, Amazonas e Pará entram em crise econômica. Consequentemente a crise que recaia na sociedade acreana impactou as práticas esportivas, uma vez que os segmentos sociais estão interligados (KLEIN, 2013; ANDRADE; LIMOEIRO, 2003).

A política, similarmente à economia, estava passando por um período conturbado. Em novembro de 1921 é veiculado no jornal *Folha do Acre* a nota que foi “apresentada na Camara dos Deputados Federaes uma emenda, mandando anexar o Territorio do Acre ao Estado do Amazonas”, segundo o jornal a notícia “abalou fortemente o espirito do povo rio-branquense”. E esclarece que “não se justifica tão extravagante ideia, quando o Amazonas, falido e anarchisado, vem a cada instante, a cada hora solicitando a curatela da União!”⁶⁶.

No número seguinte da folha dizem ter chegado de todos os municípios do Território “protestos contra a infeliz emenda do deputado Juvenal Lamartine, mandando anexar o Acre ao Estado do Amazonas”⁶⁷. O estado do Acre foi marcado por muitos tensionamentos, antes mesmo do Tratado de Petrópolis, até o final da década de 1920 (SOUZA, 2002).

Em meio a esta questão político-econômica, é noticiado com destaque no jornal *Folha do Acre* o direito de voto aos acreanos. Recebido via telegrama do Rio de Janeiro que “A comissão de constituição e justiça da câmara deu parecer favorável ao projecto do deputado gaúcho Octavio Rocha, concedendo, direito de voto aos acreanos nas próximas eleições para presidente da Replubica”⁶⁸. Sendo assim, nas eleições seguintes os acreanos poderiam participar das decisões políticas do Brasil.

Praticamente um ano após a proposta de anexar o Acre ao Amazonas mais uma vitória favorável ao Acre. Em setembro de 1922 chega a informação via telegrama vinda da capital, que “o conselheiro Ruy Barbosa dias antes de adoecer entregára ao presidente Epitacio a proposta do Estado do Amazonas desistindo da ação reivindicatória do Acre, que o mesmo Estado propusera contra a União, mediante a indenização de 110 mil contos”⁶⁹.

Consequentemente as tensões que estavam acontecendo no Acre impactaram as

⁶⁶ **Folha do Acre**. Rio Branco, 17 de novembro de 1921, n. 386, p. 1.

⁶⁷ **Folha do Acre**. Rio Branco, 24 de novembro de 1921, n. 387, p. 1.

⁶⁸ **Folha do Acre**. Rio Branco, 31 de dezembro de 1921, n. 392, p. 1.

⁶⁹ **Folha do Acre**. Rio Branco, 14 de setembro de 1922, n. 429, p. 1.

organizações esportivas. A primeira partida de futebol, segundo consta, ocorreu apenas em julho de 1922 entre os times Militar e Rio Negro, de acordo com o jornal “pela primeira vez este anno, realizou-se domingo ultimo, um match de foot-ball entre os teams dos clubs acima vencendo, o primeiro pelo score de 4 x 0”⁷⁰.

É interessante destacar, em uma das poucas notícias do futebol naquele ano, pela primeira vez me deparei com a palavra “futebol”, já abasileirada. Como mostra: “Mais uma vez o valente campeão acreano mostra o “pezo” e o seu valor inegualavel vencendo licitamente o valoroso Militar F.C. teve logar domingo ultimo, 15 do corrente, a sensacional partida de futebol” [grifo meu]⁷¹. Melo (2010, p. 8) ao falar da história do conceito esporte, mostra que:

o uso corrente da palavra sport tinha relação com o “perfil” dessa “novidade”, para o qual a língua portuguesa ainda não tinha instrumental para descrever. Pode também ter relação com o desejo de estabelecimento de ligações simbólicas com uma realidade “mais desenvolvida”.

E a partir da década de 1920 foi um processo comum em todo o país, a tradução da palavra inglesa “sport”, para o português “esporte” (*idem*).

A última notícia encontrada sobre o esporte no ano de 1922 é justamente sobre como a frequência das partidas de futebol diminuiriam, conforme foi veiculado:

agora que a temporada está nos seus últimos dias, vem se tornando patente e manifesta a indolência dos grêmios locais, pois, a não ser tres partidas entre os mais fortes, não mais teve logar outra.[...] sobre o campeão Rio Branco, é clara e publica, a negligencia dos seus diretores que se não importam pelos interesses do ‘club’, que fruindo o titulo de “campeão”, está parado quando cada vez mais é preciso engrandece-lo, [...]E assim, ao envez de haver progresso, há decadência do jogo bretão nesta longiqua terra que, desde épocas passadas, lá se vão quatro annos, vinha tendo grande desenvolvimento, amadores e “ranzinzas” adeptos a “Vavá” e que pareciam incansáveis o que ora se não vê mais. É de lamentar que esse “jovens” se deixem levar pelas aguas... do nodo rifão, conhecido: “nada no Acre vae avante.”⁷²

No ano de 1922 desaparecem algumas organizações esportivas, como a Liga Acreana de Sports Terrestres, alguns times de futebol ficam desleixados e poucas partidas ocorrem nesse ano. É em meio a essas questões, a efervescência política e a instabilidade econômica, que o esporte entra em um período de decréscimo no Acre.

Em meio a tensões políticas e econômicas, o esporte no Acre começa a se organizar em meados da década de 1910 e se intensifica na década seguinte, transformando relações sociais,

⁷⁰ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 6 de julho de 1922, n. 419, p. 3.

⁷¹ DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 19 de outubro de 1922, n. 434, p. 3.

⁷² DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 2 de novembro de 1922, n. 436, p. 3.

trazendo novos hábitos e concepções a uma parcela da sociedade, e modificando espaços públicos e privados. A crise da borracha gerou impactos em vários segmentos da sociedade acreana, sendo um deles os esportes, que em um dado momento entra em decadência.

REFERÊNCIAS

- A rainha da Noruega. **O Cruzeiro do Sul**. Cruzeiro do Sul, 17 de agosto de 1913, n. 274, p. 3.
- ACREANADA. **Commercio do Acre**. Xapury, 28 de maio de 1916, n. 52, p. 3.
- ALTA novidade. **A reforma**. Cidade Seabra, 1 de agosto de 1920, n. 114, p. 3.
- ANDRADE, José; LIMOEIRO, Danilo. Rui Barbosa e a política externa brasileira: considerações sobre a Questão Acreana e o Tratado de Petrópolis (1903). **Rev. Bras. Polít. Int.**, v.46, n.1, p.94-117, 2003.
- CLUB de foot-ball. **O Alto purus**. Senna Madureira, 29 de novembro de 1914, n. 323, p. 1.
- COM a policia. **Folha do Acre**. Rio Branco, 17 de janeiro de 1920, n. 296, p. 2.
- COMO devemos andar. **A Reforma**. Villa Seabra, 02 de novembro de 1919, n. 78, p. 2.
- CONFEDERAÇÃO do Tiro Brasileiro. **O Alto Purús**. Alto Purús, 3 de outubro de 1909, n. 86, p. 1.
- CORRIDAS hípicas. **Folha do Acre**. Cidade da Empreza 8 de outubro de 1911, n. 55, p. 1.
- COSTA, Craveiro. **A conquista do deserto ocidental**. Rio Branco: Fundação Cultura/Ministério da Cultura, 1998.
- CHRONICA sportiva. **Commercio do Acre**. Xapury, 27 de junho de 1915, n. 3, p. 2.
- _____. **O commercio do Acre**. Xapury, 25 de julho de 1915, n. 7, p. 3.
- CHRONICA Semanal. **Folha do Acre**. Cidade da Empreza, 21 de maio de 1911, n. 38, p. 2.
- CLUB de foot-ball. **O Alto purus**. Senna Madureira, 29 de novembro de 1914, n. 323, p. 1.
- CZAR da Russia. **O Cruzeiro do Sul**. Cruzeiro do Sul, 14 de agosto de 1913, n. 273, p. 3.
- DESPORTOS. **Folha do Acre**. Rio Branco, 20 de maio de 1920, n. 313, p. 2.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 1 de julho de 1920, n. 318, p. 2.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 22 de julho de 1920, n. 321, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 26 de agosto de 1920, n. 325, p. 3.

- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 24 de maio de 1921, n. 261, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 4 de novembro de 1920, n. 332, p. 2.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 20 de novembro de 1920, n. 334, p. 2.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 31 de março de 1921, n. 353, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 14 de abril de 1921, n. 355 p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 12 de maio de 1921, n. 359, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 19 de maio de 1921, n. 360, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 9 de junho de 1921, n. 363, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 16 de junho de 1921, n. 364, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 30 de junho de 1921, n. 366, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco 4 de agosto de 1921, n. 371, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Brando, 6 de outubro de 1921, n. 380, p. 2.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Brando, 17 de novembro de 1921, n. 386, p. 1.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Brando, 24 de novembro de 1921, n. 387, p. 1.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Brando, 31 de dezembro de 1921, n. 392, p. 1.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 2 de novembro de 1922, n. 436, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 6 de julho de 1922, n. 419, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 14 de setembro de 1922, n. 429, p. 1.
- _____. **Folha do Acre**. Rio Branco, 19 de outubro de 1922, n. 434, p. 3.
- DIAS, Cleber. Primórdios do futebol em Goiás, 1097 – 1936. **Revista de História Regional** v.18, n.1, p.31-61, 2013.
- DIVERSÕES populares. **Cruzeiro do Sul**. Cruzeiro do Sul, 21 de setembro de 1913, n. 284, p. 1.
- ECHOS e Notícias. **Folha do Acre**. Rio Branco, 12 de julho de 1914, n. 157, p. 3.
- _____. **Folha do Acre**. Pennapolis, 23 de junho de 1912, n. 85, p. 5.
- FOLHA Esportiva. **Folha do Acre**. Pennapolis, 23 de junho de 1912, n. 85, p. 3.
- GAMBETA, Wilson. **A bola rolou. O velódromo paulista e os espetáculos de futebol 1895 – 1916**. Tese (doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HONRA ao “R.B.F.C.”. **Folha do Acre**. Rio Branco, 17 de dezembro de 1921, n. 390, p. 1.

KLEIN, Daniel. **A borracha no Acre: economia, política e representações (1904 - 1945)**. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LIGA Maritima Brasileira. **O Cruzeiro do Sul**, Alto Juruá, 14 de fevereiro de 1909, n. 68, p. 2.

MELO, Victor. Por uma história do conceito esporte diálogos com reinhart koselleck. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 41-57, 2010.

MELO, Victor. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Rio de Janeiro: Editora Autores Associado, 2007.

MELO, Victor. Sobre o conceito de lazer. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8 n. 23, p.1-160, set-dez., 2013.

MELO, Vitor. FORTES, Rafael. História do esporte: panorama e Perspectivas. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p. 11-35, jul./dez., 2010.

MICELLANIA. **O Cruzeiro do Sul**. *Cruzeiro do Sul*, 26 de dezembro de 1910, n.142, p. 2.

O Alto Purús. **Alto Purús**, 12 de agosto de 1909, n. 77, p. 3.

O murro. **A reforma**. Cidade Seabra, 15 de abril de 1928, n. 497, p. 1.

PEREIRA, Leonardo. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902 – 1938**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PONTES, Carlos. O primeiro ciclo da borracha no acre: da formação dos seringais ao grande colapso. **Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre**, v.1, n.1, p. 107 – 123, 2014.

PORTAL do Acre. Disponível em: <http://www.ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/estado-acre/sobre-o-acre/>.

PORTAL São Francisco. Disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/mapas-do-brasil/mapa-do-acre>. Acessado em 31 maio 2017.

REVISTA dos Estados, São Paulo. **O Cruzeiro do Sul**, Alto Juruá, 31 de Janeiro de 1909, n. 66, p. 3.

SILVA, Eliane. Conquista e formação territorial do estado do Acre. **Rev. A mira**, Criciúma, ano XXI, v.162, p.62 – 69.

SILVA, Francisco. **Acre, a “pátria dos proscritos”**: prisões e destierros para as regiões do acre em 1904 e 1910. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SOUZA, Sergio. **A fábula da modernidade no Acre: a utopia modernista de Hugo Carneiro na década de 1920**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

SPORT. **O Alto Purus**. Senna Madureira, 16 de dezembro de 1917, n. 053, p. 1.

TOSH, John. **A busca da história: objetivos, métodos e as tendências no estudo da história**

moderna. Tradução Jacques Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2011.

VARIAS. **Comercio do Acre**. Xapury, 7 de maio de 1916, n. 49, p. 3.

VIDA sportiva. **Folha do Acre**. Rio Branco, 23 de setembro de 1920, n. 328 p. 2.

XAPURY foot-ballclub. **Comercio do Acre**. Xapury, 1 de agosto de 1915, n. 8, p. 1.



Endereço para correspondência

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e terapia Ocupacional. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901.

Recebido em:

28/09/2017

Aprovado em:

12/10/2017